



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

O GOVERNO ESTUDA A CRIAÇÃO DE SERVIÇOS CÍVICO E MILITAR OBRIGATÓRIOS

Problemas relativos à instituição do serviço militar obrigatório à criação dum serviço cívico, no nosso país, foram abordados na última reunião do Conselho dos Comissários de Estado, realizada ontem em Bissau.

Presidido pelo camarada Luiz Cabral, o Conselho discutiu e tomou algumas decisões sobre a utilização das viaturas do parque automóvel do Estado, assim como sobre o fornecimento de gasolina e a manutenção das referidas viaturas.

O Conselho dos Comissários debruçou-se igualmente sobre a situação de alguns trabalhadores da Função Pública com processos disciplinares pendentes.



Grandiosas comemorações assinalarão, de 11 a 26 de Setembro próximo, o vigésimo aniversário da fundação do nosso glorioso P.A.I.G.C.. A Direcção do Partido e o Governo decidiram formar uma Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário, que se encarregará de organizar os efeitos. Bissau, local da fundação do Partido por um grupo de patriotas encabeçado por Amílcar Cabral, será centro das comemorações, esperando-se a vinda de convidados de todas as partes do mundo.

O facto maior da história do nosso Povo, da Guiné e Cabo Verde, é, sem dúvida, o nascimento do nosso Partido, fundado a 19 de Setembro de 1956.

Por essa razão, entendeu o

DE 11 A 26 DE SETEMBRO EM TODO O PAÍS

GRANDIOSAS COMEMORAÇÕES ASSINALARÃO O XX ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO PAIGC

Comité Executivo da Luta, reunido conjuntamente com o Conselho dos Comissários de Estado a 17 de Maio corrente, que a Direcção do Partido, o Governo, as organizações de massa, os Comités de Estado das Regiões e Sectores, as organizações de base do Partido, todo o nosso Povo e, com especial responsabilidade, os militantes e a população de Bissau — que foi o berço do nosso Partido e da nossa luta — devem mobilizar-se para a realização de comemorações grandiosas que deverão marcar em Setembro próximo, o XX Aniversário da Fundação do PAIGC, que foi e continuará a ser a força, a luz e o guia do nosso Povo, no caminho da construção do futuro próspero de liberdade e de paz, das nossas terras.

O Comité Executivo da Luta e o Conselho dos Comissários de Estado decidiram ainda que as comemorações terão dimensão nacional, prevendo-se também a participação de delegações fraternais de Cabo Verde, em diversos domínios. No quadro nacional da Guiné, as celebrações terão lugar em Bissau, participando nelas responsáveis das diversas regiões do País. Decidiu-se igualmente que as comemorações decorrerão no período que vai de sábado 11 de Setembro, a domingo 26 de Setembro, cobrindo assim as datas gloriosas de 12 de Setembro (Dia Na-

cional, 52.º aniversário do nascimento do Fundador do PAIGC) e 24 de Setembro (3.º aniversário da Proclamação da nossa Independência).

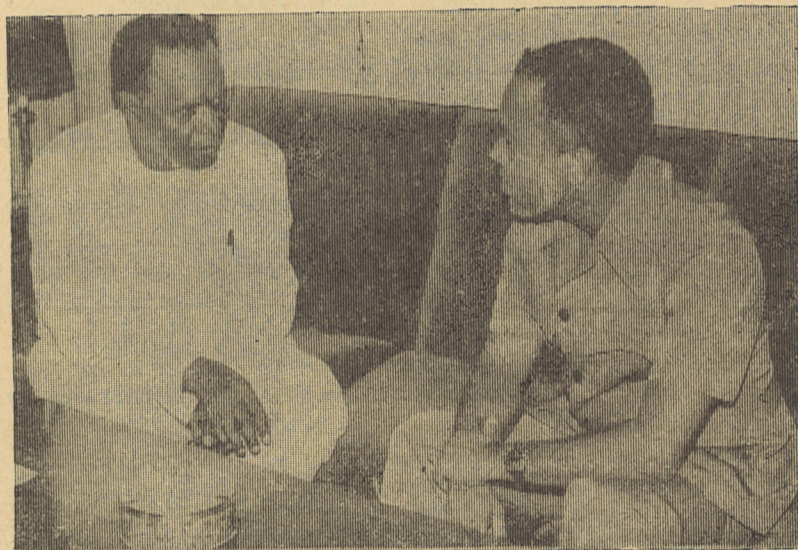
O Comité Executivo da Luta e o Conselho dos Comissários de Estado decidiram ainda a cria-

(Continua nas páginas centrais)

GUINÉ - BISSAU - GUINÉ (CONAKRY)

COMISSÃO MISTA REUNE-SE HOJE

* MENSAGEM DE SÉKOU TOURÉ PARA LUIZ CABRAL



O camarada Presidente Luiz Cabral quando recebia o Ministro do Trabalho da Guiné-Conakry Abdoulaye Diallo.

Inicia-se hoje, em Bissau, a segunda reunião da Grande Comissão Mista Guiné (Conakry)-Guiné-Bissau. A delegação da República Democrática da Guiné chegou ontem de manhã à nossa capital, dirigida pelo ministro guineense do Trabalho, Aboulaye Diallo. A representação do país irmão foi recebida, à tarde, pelo Presidente Luiz Cabral, a quem entregou uma mensagem do Prsidente Sekou Touré. A primeira reunião desta Grande Comissão realizara-se em Conakry, no ano passado.

«O nosso trabalho em conjunto reforçará a secular aliança de amizade e militância que existe entre os nossos dois povos, o que irá contribuir para o reforço das forças progressistas da África e do mundo e permitirá a aceleração da libertação de outros povos oprimidos», sublinhou à chegada a Bissau o ministro Abdoulaye Diallo, falando à reportagem do «Nô Pintcha». A delegação guineense, acolhida no aeroporto de Bissalanca por uma representação do nosso Partido e Estado dirigida pelo camarada

(Continua nas centrais)

(Continua nas páginas centrais)

CORTES DE ENERGIA EM BISSAU

Bissau ficou sem luz, durante cerca de duas horas, na noite de quarta-feira, devido a uma avaria na turbina de uma das máquinas geradoras da central eléctrica. Nos últimos dois dias, têm-se verificado cortes regula-

res, por zonas, no fornecimento de energia à cidade. É natural que hoje, sexta-feira, à tarde, a situação esteja normalizada, segundo informações colhidas pela nossa reportagem.

VICTOR CRESPO:

NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS RELAÇÕES BISSAU - LISBOA

LISBOA (ANOP) — A existência neste momento, «de condições que poderão levar à resolução das questões do passado com a República da Guiné-Bissau», foi admitida pelo ministro português da Cooperação, comandante Vítor Crespo, em declarações à ANOP.

«Por fases mais ou menos delicadas já passaram as negociações bilaterais com São Tomé e com Cabo Verde, e a verdade é que hoje as nossas relações com esses países estão normalizadas», acentuaria o ministro da Cooperação.

Referindo-se à recente passagem por Lisboa do Comissário Sem Pasta da Guiné-Bissau, José Araújo, o ministro português da Cooperação precisou que «os múltiplos contactos que o dr. José Araújo estabeleceu em Portugal terão sido necessariamente úteis para a compreensão dos problemas de ambos os países».

E acrescentou: «Creio que esta troca de impressões com o ministro José Araújo há-de contribuir para um melhor estabelecimento das posições mútuas e, portanto, para a abertura de novas perspectivas de resolução dos problemas que caracterizam as relações entre a Guiné-Bissau e Portugal».

PEDRO PIRES EM BISSAU

Procedente da República irmã de Cabo Verde, chegou na terça-feira a Bissau, numa viagem privada, o camarada Pedro Pires, membro do C.E.L. do Partido e Primeiro-Ministro de Cabo Verde, acompanhado pelo camarada Eduardo dos Santos, Comandante da 3.ª Região Militar daquele país.

O camarada Pedro Pires deve regressar à cidade de Praia hoje, sexta-feira.

Conversações com delegação holandesa

Decorrem em Bissau conversações com uma delegação governamental holandesa, tendo em vista a concretização de alguns aspectos da cooperação entre o nosso país e a Holanda. A missão oficial holandesa é chefiada pelo primeiro-secretário do ministério dos Negócios Estrangeiros, Piet Le Creert, dela fazendo parte os srs. Mathew Dol, Agne Van Der Luit e Bernardus Berensen.

A delegação holandesa chegou ao nosso país na passada segunda-feira, tendo sido recebida no aeroporto de Bissalanca pelo director-geral da Cooperação Internacional, camarada Inácio Semedo.

Anteontem, no período da manhã, a delegação holandesa visitou a Granja Agrícola de Pessubé, tendo participado em mais uma sessão de trabalhos, durante a tarde.

Mário Cabral regressou da U.R.S.S.

“Grandes possibilidades de reforçar a cooperação”

«Há grandes possibilidades de reforçar a cooperação com a União Soviética, especialmente no aspecto da cultura», referiu o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação e Cultura, que acaba de regressar a Bissau, após uma visita de duas semanas à URSS. Foi acompanhado pelo director da Escola Preparatória «Salvador Allende», Francisco Fadoul.

Para o «Nó Pintcha», o camarada Mário Cabral descreveu a sua viagem à União Soviética:

«A minha viagem à União So-

viética, que durou 12 dias, a primeira viagem que fiz ao país de Lenine, foi de uma oportunidade muito grande, pois ela permitiu-nos conhecer um pouco o que é a União Soviética. Estivemos em Moscovo, Leninegrado e em Duchanbé, na República de Tadjikistan.

Chegamos no dia seis e tivemos os primeiros contactos com o Ministério da Educação Superior e com o Comité de Estado do Ensino Profissional. No dia seguinte, como era sábado, visitamos locais como o Mausoléu de Lenine, na Praça Vermelha,

a Universidade de Lomonossov e vários pontos históricos da capital soviética. Assistimos também a uma peça de teatro.

Na segunda-feira, encontramos com o primeiro vice-ministro da Cultura, porque nessa altura o ministro não estava, de modo que não foi possível o nosso encontro antes da visita ao interior. Nesse mesmo dia, partimos para Leninegrado, onde estivemos dois dias. Nesta bela cidade soviética, visitámos o monumental museu Hermitage, a catedral de Santo Isaque e o Cemitério dos Mártires, e fomos recebidos pelo presidente do Comité de Trabalhadores.

De Leninegrado, seguimos para Duchanbé, na República de Tadjikistan, onde fomos recebidos pelo ministro da Cultura dessa República. Depois, contactamos com o Vice-Presidente da República. Em Duchanbé, foi onde tivemos mais oportunidades de ver de perto não só a vida do povo soviético, mas também as instituições escolares. Visitámos museus e escolas superiores de arte, internatos onde os alunos entram desde os sete anos e um grupo hidroeléctrico da NORAK. O ministro da Cultura de Duchanbé, Nassarov, procurou organizar-nos de facto um programa à altura, para não só vermos os aspectos ligados à cultura, mas também a própria natureza, a própria maneira de viver do povo.

Tadjikistan é a República mais próxima da nossa terra, não só no aspecto histórico, como no aspecto de clima e de gente, pois tem crentes muçulmanos, como nós aqui. Em suma, verificamos todos os aspectos dessa República.

Tanto em Moscovo como em Leninegrado e Duchanbé (onde só temos um estudante) tivemos contactos com os nossos estudantes nessas cidades. Em Leninegrado, foi possível reunir com todos, mas reunimos com o Comité, a quem informamos a actual situação do País. Eles também nos informaram como vivem lá actualmente.

Regressando a Moscovo, tivemos um encontro com o ministro da Cultura, que fez declarações bastante simpáticas, bastante interessantes, realmente, para a cooperação mais estreita no campo da cultura entre os nossos dois países.

Contactámos ainda com a Casa da Amizade, o Comité de Solidariedade Afro-Asiático e o Comité das Mulheres.

No aspecto da cultura, devo dizer que há grandes possibilidades de reforçar a nossa cooperação. O ministro da Cultura pôs à disposição todos os meios de que dispõem, estão dispostos não só a receber quadros nossos para preparação, mas também a aceitar qualquer sugestão da nossa parte, no sentido de estreitar os laços de amizade que unem os nossos dois países.



RESPONDE O POVO

Desempregado da cidade para o campo?

Uma das primeiras decisões tomadas pelo nosso Governo, logo após a libertação completa da nossa terra, foi a de criar as condições para que as milhares de pessoas que tinham, sobretudo nos últimos anos do colonialismo, afluído à cidade de Bissau (a maior parte das vezes, sem emprego seguro), regressassem ao campo, às suas tabancas de origem, para trabalharem dignamente.

Se é verdade que muita gente sem trabalho na cidade (terreno fértil para a vadiagem, vagabundagem, banditismo e prostituição) voltou para o campo, em busca de trabalho digno, pessoas há que, embora desempregadas, sentem relutância em o fazer, talvez ainda imbuídas da mentalidade colonialista de que «o trabalho do camponês é desprezível».

«Nó Pintcha» tentou saber a opinião de alguns leitores, sobre se os «desempregados da cidade devem ir trabalhar para o campo?»

MÁRIO P. FERNANDES
(Trabalhador da Agricultura)

«Por exemplo, quando faço enxertos às plantas na granja, sei que não vou conseguir o resultado no mesmo dia, mas sim mais tarde. Portanto, para as pessoas poderem sair da cidade para outros pontos das regiões, necessitam de reunir condições

para não caírem na miséria, na medida em que o resultado da produção que vão desenvolver só se verificará ao fim de algum tempo. Quando trabalhavam, um carpinteiro ou um pedreiro preocupavam-se em arranjar as suas ferramentas de serviço; hoje, estando desempregados, há necessidade de comprar material para o campo. Há vantagem em que os desempregados vão para o campo. Há possibilidades de trabalho, há o enriquecimento da nossa agricultura. Sabemos que o nosso Estado vai ajudar esses mesmos desempregados enquanto o seu trabalho no campo não dá os seus frutos».

PAULO FERREIRA
(FARP)

«É aceitável esta ideia que foi discutida na Assembleia Nacional Popular pelo nosso Governo, de garantir auxílio aos desempregados que queiram ir trabalhar fora da cidade. A agricultura é a base da nossa economia e, havendo desempregados na cidade sem possibilidade de colocação rápida, é lógico que eles dêem o seu contributo no trabalho da lavoura, sabendo todos que o nosso Estado os vai ajudar enquanto não obtiverem resultados do trabalho desenvolvido. Sabemos que para isso, para que a nossa agricultura avance e

dêem melhores frutos, temos que arranjar máquinas e tractores».

LAMARTINHO MENDES
MONTEIRO
(Desempregado)

«Fui obrigado a abandonar os estudos há quatro anos, por falta de trabalho. Ainda não arranjei trabalho, até hoje... Pessoalmente, não escolho o tipo de trabalho, desde que o mesmo tenha condições para satisfazer a vida de um indivíduo. A abertura tardia de sectores de trabalho mais amplos diz respeito às dificuldades do nosso Estado nestes primeiros anos de vida, o que poderá ser alterado pouco a pouco.

Em relação à ideia do nosso Estado em colocar os desempregados no campo, acho-a muito boa».

JOÃO JÚLIA PETIT
(Electricista da E.I.H.)

«Estou de acordo com a ida dos desempregados da cidade para o campo. Sabemos que não é muito fácil «tirar» um indivíduo habituado a trabalhar na cidade e colocá-lo na lavoura, mas se o nosso Estado vai ajudar financeira ou materialmente, durante os primeiros tempos, os que vão trabalhar para o campo sabem que estão garantidos».

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2650

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

• Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

• Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

• Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios —

2822/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — às 20,45 horas «TESTE, MUNHAS INCONSCIENTE» m/18 anos.

AMANHÃ — às 18,30 horas «SARTANA O VINGADOR» m/14 anos e às 20,45 horas «TESTEMUNHA INCONSCIENTE» m/18 anos.

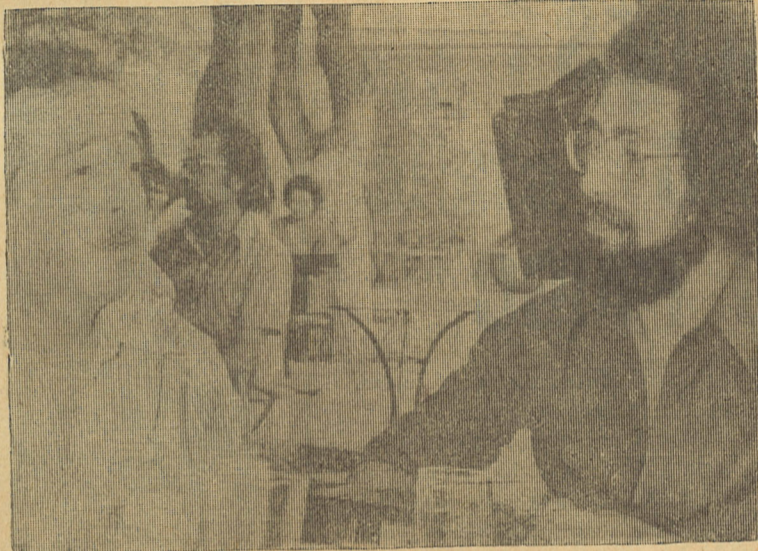
AMIZADE GUINÉ-BISSAU-ARGÉLIA

TÉCNICOS DO «EL MOUDJHAID» NO "NÔ PINTCHA"

No âmbito da amizade fraterna existente entre o nosso país e a Argélia, estiveram em Bissau, durante cerca de quinze dias, dois técnicos do jornal «El Moudjahid», auxiliando nos trabalhos, em curso, de reorganização e equipamento da tipografia do nosso trisemanário.

Os camaradas Sid Ali, chefe de tipografia, e Smail, mecânico-chefe, do «El Moudjahid», deslocaram-se ao nosso país, em princípio, por uma semana, acompanhando uma máquina titular «que a direcção do «El Moudjahid» e os seus trabalhadores ofereceram, a título simbólico, ao «Nô Pintcha». Posteriormente, foram convidados a prolongar por mais uma semana a sua presença entre nós, a fim de, em contacto directo com a direcção do nosso jornal, inventariarem os problemas mais prementes da tipografia do «Nô Pintcha».

«No que respeita à vossa tipografia, ela tem uma equipa jovem com alguma necessidade de experiência, pois muitos dos tipógrafos nunca tinham trabalhado antes em jornais. Por outro lado, herdaram uma tipografia que não está muito bem equipada e têm necessidade de adquirir algumas máquinas para po-



derem responder às vossas necessidades actuais», salientou o camarada Ali à nossa reportagem, acrescentando: «No entanto, isso são problemas que serão resolvidos futuramente, desde que haja uma boa organização, os trabalhadores tenham o necessário enquadramento e sejam levados a interessar-se pelo trabalho que fazem».

Os camaradas argelinos manifestaram a opinião que, após um ano e meio de trabalho nas actuais condições (o que era absolutamente necessário), é tempo agora de, adquirindo algum material indispensável, formando alguns quadros e forjando uma organização sólida, fazer surgir uma verdadeira tipografia. «Nós também tivemos os mesmos problemas que a Guiné-Bissau agora enfrenta, nos anos que se seguiram à independência», garantem-nos.

A cooperação fraterna, no sector da Imprensa, entre a Argélia e o nosso país, prosseguirá. Em breve, partirão para a Argélia os primeiros tipógrafos do «Nô Pintcha» que irão estagiar no «El Moudjahid» durante alguns meses. Seguir-se-ão posteriormente jornalistas e pessoal de outros sectores da nossa Informação.

Em declarações prestadas à sua partida de Bissau, na passada quarta-feira, os camaradas argelinos mostraram-se encantados com Bissau, onde passaram a maior parte do tempo, e com Bubaque, onde estiveram acompanhados por uma delegação do

«Nô Pintcha». Agradeceram a forma como foram recebidos no nosso país e salientaram o ambiente fraterno e de camaradagem encontrado no «Nô Pintcha».

OIO

ANTÓNIO BORGES EM BIRBAM

Deslocou-se à secção de Birbam/Bafatá, área de sector de Mansabá, o camarada António Borges, presidente do Comité de Estado da região de Oio, acompanhado do 2.º escriturário da Administração Interna em serviço na região, Estevão Dias de Barros.

No local teve a oportunidade de se reunir com todos os responsáveis dos Comités de Base e população em geral.

Durante a sua estadia, aquele camarada assistiu a uma sessão de trabalho com os professores colocados na localidade.

Entretanto, durante a ausência do presidente do Comité da região, chegaram a Farim uma equipa de sevicultores cubanos composta de Arnaldo Rudolfo Polido e Bartalo Abila, acompanhada pelo camarada Mustafá Cassamá, engenheiro agrónomo do Comissariado de Agricultura e Pecuária.

Estes camaradas deslocaram-se à região de Oio em serviço de inspecção e de valorização de madeiras. Na localidade, foram recebidos pelo camarada Joaquim Gomes da Silva, responsável pelos serviços de Agricultura e Florestas. Na sua missão, os técnicos ainda visitaram as secções de Jumbembem, Canjambari, Ionfarim, Binta e Bandjara.

Cacheu: Braima Bangurá em Catió

Em visita de trabalho, deslocou-se a Oio o camarada Braima Bangurá, presidente do Comité de Estado da região de Cacheu. Na localidade, foi recebido pelos camaradas Armando Augusto Malú e Alberto Nancanha, respectivamente presidente do Comité de Estado do sector e responsável de segurança do mesmo sector, com os quais se reuniu a fim de tratar de problemas referentes àquela área.

No período da tarde, realizou-se uma importante reunião, onde tomaram parte todos os responsáveis dos Comités de Base para rectificação de Comités.

O presidente regional era acompanhado, nesta deslocação, pelos camaradas Quintino Vieira, responsável da Segurança e Ordem Pública, e Francisco Sifna, secretário da organização do Partido na região de Cacheu.



Amílcar Cabral

As nossas organizações de massas

«Mas se é assim, tem que ser assim a pouco e pouco, na nossa terra, amanhã, não é toda a gente que será do Partido. Muita gente talvez mesmo a maior parte da nossa população não vai ser do Partido, mas é preciso organizar esta gente, é preciso organizá-la, debaixo da linha do Partido da direcção do nosso Partido. Ora, aí é que entra a função das organizações de massas, da nossa terra. Organizações de massas, como sindicatos, portanto organização de trabalhadores, como organização de juventude e de estudante. Além de outros tipos de organização, por exemplo, de carácter profissional e até de carácter recreativo; quer dizer para divertir as pessoas.

Hoje é difícil para nós, criar, como deve ser, organizações de massas, porque toda a gente está metida no Partido e não temos tempo mesmo, para nos dedicarmos profundamente a um trabalho de organizações de massas, porque estamos todos ligados à luta no plano militar. Além disso não é necessário, porque estamos organizados pelo nosso Partido. Exceptua-se apenas a questão dos trabalhadores, para os quais tem grande importância manter uma organização, embora até hoje não tenhamos uma organização boa, e que tem importância também no plano de obtenção da solidariedade da parte dos trabalhadores do mundo, para com os nossos trabalhadores em luta. É difícil nesta altura ter uma organização de mulheres, porque grande parte das mulheres, que podem fazer uma organização, estão metidas no Partido trabalhando como militantes ou como responsáveis; é difícil fazer uma organização de jovens, porque grande parte dos jovens que são capazes de realizar isto, estão metidos no Partido e não têm muito tempo agora e ainda por cima é difícil distinguir entre a juventude e o Partido, porque o Partido é quase todo formado por jovens.

Mas temos que nos preparar para amanhã, certos de que amanhã, temos que organizar tudo isso o melhor possível, ligado estreitamente à direcção do nosso Partido. E mesmo os dirigentes desses organismos, amanhã têm que ser ao mesmo tempo responsáveis do nosso Partido. Só assim nós poderemos, conservando e desenvolvendo a nossa vanguarda política, que a organização do Partido, arrastar com ela, no caminho do trabalho, da justiça e do progresso para a nossa terra e para o nosso povo, todo o resto da nossa população, organizada, orientada, na liberdade, na democracia, mas na disciplina e no cumprimento sagrado do nosso dever de fazer avançar o nosso povo.

Entre essas coisas, desde hoje, temos que pensar no problema dos estudantes e da juventude. Nas condições da nossa terra, na Guiné ou em Cabo Verde, não podemos de maneira nenhuma, permitir a desorientação, a anarquia, quer dizer, a falta de governo dos nossos jovens ou dos nossos estudantes, para o progresso.

Hoje, os estudantes da nossa terra — onde há estudantes na nossa terra — estão nas áreas que o inimigo controla, sobretudo em Bissau, que tem Liceu ou Escola Industrial, mas esses, verdadeiramente, são alunos. Em português diz-se estudantes em geral, mas são alunos do ensino secundário. Os nossos estudantes universitários estão no estrangeiro, ou enviados pelo Partido para países amigos que nos deram bolsas, ou enviados pelos tucas para Portugal.»

SOLIDARIEDADE COM OS POVOS DA ÁFRICA E ÁSIA



Vindo de Moscovo, onde participou na 4.ª Conferência do Comité de Solidariedade da União Soviética para com os Povos de África e Ásia, realizada no passado dia 12, em Bakou, República de Azerbeidjão, chegou ontem à nossa capital o camarada Alcides Alfama, responsável político da ilha da Boavista, em Cabo Verde.

O camarada Alcides Alfama, juntamente com o camarada Honório da Fonseca, embaixador da Guiné-Bissau na União Soviética, representaram os nossos dois países na referida conferência.



11 A 26 DE SETEMBRO GRANDIOSAS COMEMORAÇÕES ASSINALARÃO

O XX ANIVERSÁRIO DO PAIGC

(Continuação da 1.ª pág.)

ção de uma Comissão Nacional das Comemorações, composta pelos seguintes membros, à qual competirá organizar e dirigir a realização das celebrações de Setembro:

— Lúcio Soares, membro do CEL e do Estado-Maior, em representação das FARP;

— Rui Barreto, em representação do Comissariado de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho;

— Adelino Nunes Correia, em representação do Comissariado de Estado da Juventude e Desportos;

— Mário Cabral, em representação do Comissariado de Estado da Educação e Cultura;

— Manuel dos Santos (Manecas), membro do CSL, em representação do Comissariado de Estado da Informação e Turismo;

— Fernando Fortes, um dos fundadores do Partido;

— Paulo Correia, membro do CEL, em representação do Comité de Estado da Região de Bissau;

— Juvêncio Gomes, membro do CSL, em representação do Município de Bissau;

— Carmem Pereira, membro do CEL, em representação da Comissão Feminina do PAIGC; e

— Chicó Bá, membro do CEL, em representação da JAAC.

O Comité Executivo da Luta e o Conselho dos Comissários de Estado decidiram ainda que serão convidados a enviar representantes às comemorações de Setembro os Partidos dos países amigos, que deram uma ajuda

concreta à nossa luta de Libertação Nacional, e os comités de apoio da Europa Ocidental e da América. Serão igualmente convidados a assistir às comemorações algumas personalidades que, pela sua acção pessoal, deram uma contribuição preciosa à nossa luta de Libertação Nacional, tornando-se merecedores, a título individual, do reconhecimento e da amizade do nosso Povo.

Em reunião realizada a 18 de Maio no Palácio da Presidência, sob a Presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, e Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC, e com a participação do camarada José Araújo, membro do CEL e Comissário de Estado Sem Pasta, a Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário debateu algumas ideias sobre as celebrações de Setembro, tendo assente desde já o seguinte:

1 — A fim de se poder fazer face aos encargos vultuosos que a realização das comemorações comporta, é criada uma Comissão Financeira que tem por missão levar por diante todas as iniciativas que achar úteis realizar com vista à obtenção de receitas.

São recomendados particularmente:

1 — O lançamento de uma «Quota do XX Aniversário», no montante de 50 PG, a ser paga ao Partido por todos os militantes, independentemente da quotização normal. Podem ainda pagar a mesma quota, uma ou mais vezes, quaisquer indivíduos que, embora não sendo militantes,

queiram contribuir desta forma para as comemorações;

2 — A organização de uma lotaria a nível nacional, tendo por prémios, por exemplo, um automóvel, uma motocicleta, uma bicicleta, etc.;

3 — A criação e venda de medalhões, quadros, «posters» e outros objectos;

4 — A organização de manifestações desportivas, recreativas e culturais que possam dar fundos.

A Comissão Financeira deverá igualmente estudar e fazer propostas à Comissão, sobre a forma de obter fundos através das diversas manifestações que tenham lugar durante o período das comemorações.

Caberá igualmente à Comissão Financeira a gestão dos fundos destinados às Comemorações.

II — O Comissariado de Informação e Turismo irá, no menor tempo possível, indicar o número de quartos que será à disposição da Comissão Nacional para alojar os convidados e participantes nas Comemorações, que deverão vir a Bissau.

Vai providenciar-se no sentido de se conseguirem alojamentos não só nos hotéis e pensões da cidade, mas também em dormitórios que possam ser instalados em escolas, quartéis e outros locais.

Desde já, faz-se um apelo à população de Bissau, no sentido de ter uma participação activa nos festejos, nomeadamente pondo à disposição da Comissão Nacional as suas casas e acolhendo nas suas famílias gratuitamente os hóspedes da cidade.

Festival de cinema de Tachkent

TACHKENT (TASS) — A capital de Ouzbekistan soviético será durante 10 dias centro da cinematografia internacional: o 4.º Festival dos países da Ásia, África e América Latina abriu anteontem em Tachkent.

Os responsáveis do festival disseram que 97 países e organizações internacionais manifestaram o desejo de tomar parte, mas este número pode estar incompleto. Aterraram a todas as horas no aeródromo de Tachkent, aviões com as delegações e convidados.

Como é de tradição, são saudados à sua descida do avião com

ramos de rosas e gladiolos, que lhes oferecem as jovens com vestimentas nacionais.

A divisa do festival: «Pela paz, progresso social e liberdade dos povos» atraiu numerosos cineastas progressistas do mundo, compreendendo países de cinema evoluído, tais como a Índia, Japão e México. Por outro lado, os países cuja arte e indústria cinematográfica estão no início, participarão também activamente no festival. Os cineastas da República Popular de Angola, Gâmbia, Líbia, Malásia, Singapura, Equador, Tchad e outros países, participarão pela

primeira vez no festival de Tachkent. As forças patrióticas do Chile apresentarão também a sua arte cinematográfica.

A cerimónia solene de inauguração do festival desenrolou-se no Palácio das Belas Artes de Tachkent, na presença de numerosos convidados dos países socialistas da Europa, assim como da França, RFA, Itália, Estados Unidos e outros países. Serão projectados durante o festival, filmes das repúblicas soviéticas da Ásia Central, e do Cáucasso, dos estúdios da Sibéria e do Extremo-Oriente.



«A consolidação das relações entre a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã é uma contribuição para o reforço da aliança anti-imperialista entre os estados da comunidade socialista e os jovens estados nacionais», salientou o embaixador da RDA no nosso país, camarada Kurt Roth, numa declaração feita aos órgãos de informação, a propósito da realização, em Berlim, do IX Congresso do P.S.U.A..

Na sua declaração, o embaixador Kurt Roth afirmou

O P.S.U.A.

O Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA) é uma formação política de massas, marxista-leninista. O Partido possui as tradições revolucionárias e humanistas do movimento operário alemão, reúne os elementos politicamente mais conscientes e os mais activos da classe operária, da classe dos camponeses cooperadores e dos intelectuais. Num total de um milhão e 900

mil membros, 76 por cento são originários da classe operária. As mulheres formam 30 por cento dos membros. Os efectivos são constituídos por 43 por cento com menos de 40 anos.

O PSUA é a força dirigente na edificação do socialismo na RDA, o guia político do desenvolvimento social, na base do seu programa marxista-leninista científico, o iniciador de todas as grandes leis, dos planos de desenvolvimento económico, das actividades políticas, económicas

GUINÉ - BISSAU - GUINÉ (CONAKRY) COMISSÃO MISTA REÚNE-SE EM BISSAU

(Continuação da 1.ª pág.)

Carlos Correia, membro do C.E.L. e Comissário de Estado das Finanças, é constituída por Kemo Gbemou, director de divisão do ministério dos Negócios Estrangeiros, Adama Doukouré, secretária do Comité de Estado de Cooperação com os Países e Organismos Africanos, e Saidou Diallo, administrador da direcção dos trabalhos económicos e financeiros da Presidência da República.

A delegação da Guiné-Bissau

as conversações é presidida pelo camarada Carlos Correia e é composta de camarada Constantino Teixeira, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, Armândo Ramos, membro do Conselho Superior da Luta e Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, José Turpin, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, Fernando Fortes, Co-

EMBAIXADOR KURTH ROTH, DA RDA

“A consolidação das relações entre os nossos países é uma contribuição para o reforço da aliança anti-imperialista”

e culturais da população. Inspira-se constantemente nos interesses da classe operária, de todo o povo trabalhador.

A estreita aliança do Partido e povo, associada ao papel dirigente do Partido, explicam os importantes sucessos alcançados em todos os domínios, na política interna e estrangeira, como o mostram os progressos obtidos entre o VII.º Congresso em 1971 e o IX.º Congresso que se realiza actualmente.

POLÍTICA INTERNA

Entre 1971 e 1974, os trabalhadores da RDA produziram uma receita nacional acumulada, de mais de 493 biliões de marcos, ou seja um excesso dos objectivos do plano em 6,6 biliões de marcos.

A produção industrial mercantil aumentou por ano 6,5 por cento, quando se previa uma taxa de 5,9 por cento. Passou de 163,3 biliões de marcos em 1970 para 223 biliões em 1974.

Na agricultura, os rendimentos progrediram mais rapidamente do que estava previsto. Na produção negociável de produtos animais, os objectivos fixados para o fim do ano quinquenal 1971-1975 foram atingidos em 1973.

É socialmente muito importante que, graças ao trabalho dos operários da construção civil, o objectivo do plano quinquenal que era o de construir e modernizar um total de 800 mil

alojamentos, foi atingido em Abril de 1975.

A POLÍTICA EXTERNA

Este frutuoso desenvolvimento interno é acompanhado de resultados externos sensíveis.

Depois do VIII Congresso, a RDA estabeleceu relações diplomáticas com 75 estados. Actualmente mantém as mesmas relações com 118 países.

Depois do VIII Congresso, a RDA interveio ainda mais activamente no processo económico socialista e no reforço da capacidade defensiva da comunidade socialista no interior do Pacto de Varsóvia.

Depois da adaptação do programa geral de integração económica dos países do Conselho de Entreeajuda Económica (1971), a RDA concluiu 270 acordos, a longo prazo, com os diferentes países membros.

Na República Democrática Alemã, as raízes do fascismo, do racismo e do ódio racial, que tinham tido consequências graves para o povo alemão, foram extirpadas com a realização dos Acordos de Potsdam, e a RDA tornou-se um Estado socialista, que é um aliado firme na luta anti-imperialista. A prova do facto da solidariedade internacional ser a preocupação profunda de toda a população da RDA, foram os pontos culminantes do movimento de solidariedade, particularmente em 1975, para com o povo vietnamita por ocasião do 30.º aniversário da fundação da República Demo-

crática do Vietname; a «Semana de Solidariedade» com o povo chileno; com os povos africanos em luta pela libertação nacional e com os povos árabes; as acções para apoiar as forças progressistas de Portugal, etc.

O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) recebeu várias provas de apoio activo e da solidariedade por parte da RDA, durante a longa luta contra a dominação imperialista e colonialista. Foi com uma grande alegria que a República Democrática Alemã recebeu a nova fundação da República Popular de Angola, em Novembro de 1975.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA sublinhou a posição firme da RDA como aliado na luta contra o imperialismo, no seu discurso perante os delegados da sessão plenária da XXX Assembleia Geral das Nações Unidas. O representante do Governo da RDA pronunciou-se pela solução política do conflito no Médio-Oriente, pela solução justa da questão do Chipre, na base das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, pelo apoio cedido pela República Democrática Popular da Coreia para uma solução pacífica da questão coreana sem ingerência do exterior, e para a restauração dos direitos humanos no Chile.

AS RELAÇÕES PAIGC-PSUA

Baseado nos ditos princípios, o Partido Socialista Unificado da

Alemanha mantém estreitas relações com o PAIGC desde o princípio, relações de solidariedade activa, da cooperação igual e de amizade. Já durante a luta de libertação, levada a cabo pelo povo da Guiné-Bissau, foram desenvolvidas relações estreitas entre os dois Partidos e povos. É já tradição que o PAIGC envie delegações para participar a acontecimentos, como Congresso do PSUA, e que as delegações do PSUA mantenham contactos com o PAIGC.

Após a proclamação da República da Guiné-Bissau, estas relações começaram a desenvolver-se numa base mais larga entre os nossos dois Partidos, entre as organizações de massas e, na escala governamental aprofundaram-se.

Há acordos de trabalho entre os dois partidos, entre as organizações sindicais dos dois países e no quadro estatal, por exemplo, no envio de especialistas da RDA nos domínios da agricultura, educação nacional e saúde pública.

Há poucos dias foi assinado um acordo sobre cooperação no domínio da pesca, que será base para um apoio de desenvolvimento deste ramo de indústria.

Um desenvolvimento parecido tomaram as relações com a República de Cabo Verde. Um ponto culminante destas relações foi a visita do Primeiro-Ministro e membro do CEL, camarada Pedro Pires, à República Democrática Alemã.

No quadro desta cooperação em vários domínios, a RDA dá

a sua contribuição na reconstrução nacional da República da Guiné-Bissau. Ao mesmo tempo, a consolidação das relações entre os dois Estados é uma contribuição para o reforço da aliança anti-imperialista entre os Estados da comunidade socialista e os jovens Estados nacionais, assim como para salvaguarda da paz mundial.

A construção da sociedade socialista na RDA

O IX.º Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha, prossegue os seus trabalhos em Berlim. Os congressistas discutiram o relatório de actividade do CC do PSUA, apresentado por Erich Honecker, primeiro-secretário do CC do PSUA.

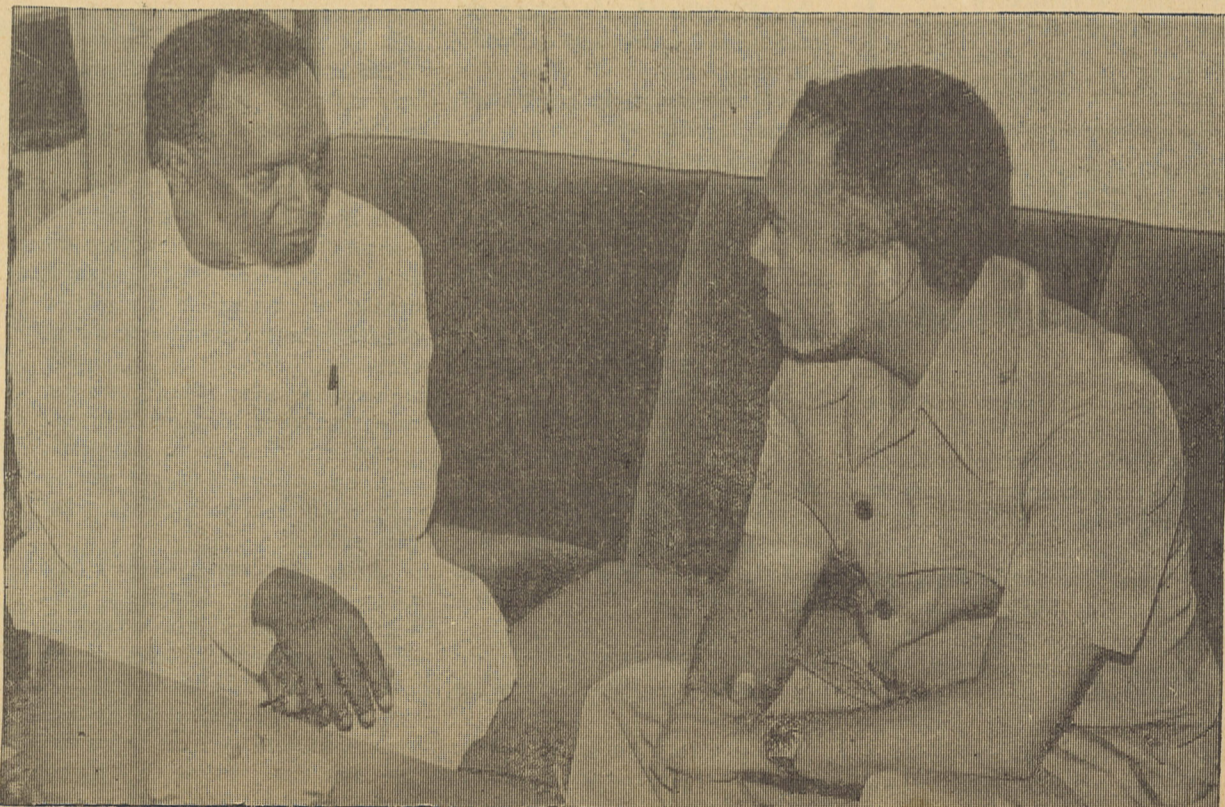
Desenrolou-se uma discussão na sala do Palácio da República, sobre os problemas que se põem ao país. Os congressistas traçaram o balanço dos resultados obtidos no decorrer do quinquenato decorrido e discutem também, as perspectivas de edificação contínua da sociedade socialista em evolução na RDA. O Congresso tem as suas bases sob o signo do empenhamento inabalável dos comunistas da RDA aos princípios do marxismo.

Cortes de energia

(Continuação da 1.ª página)

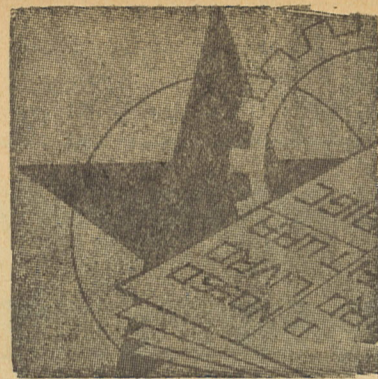
«Infelizmente, a situação da central eléctrica é gravíssima e é inútil escondermos este facto», declarou ao «Nô Pintcha» o seu encarregado, Pedro dos Santos, explicando: «Os nossos motores têm excesso de horas de funcionamento, em primeiro lugar. Depois, temos falta de material: pedidos feitos há um ano, de mais de seis mil contos de peças, ainda não foram atendidos na sua totalidade Além disso, é preciso ter em conta que temos grupos de geradores que são mais velhos que alguns dos nossos trabalhadores: têm 23 anos de funcionamento, aqui!»

O nosso jornal, que deveria ter saído ontem, quinta-feira, só é distribuído hoje devido aos numerosos cortes no fornecimento de energia, a que nem mesmo a nossa tipografia foi poupada. Por tal motivo, pedimos desculpas aos leitores.



missário de Estado dos Correios e Telecomunicações, Rui Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Trabalho e Função Pública, Cândido Monteiro, director-geral da Divisão da África Ásia e da Oceania do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, Anselmo Lopes Mariano, director-geral do Comércio Externo, Alfredo Ferreira, do Departamento do Comércio Interno, Lurdes de Carvalho Lima Miranda e Mário Ferreira, ambos do Comissariado dos Correios e Telecomunicações.

A delegação guineense regressará ao seu país na próxima segunda-feira.



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

Rica de tradições culturais tantos anos amordaçadas, a nossa terra liberta vai podendo agora recuperar para o seu património os valores culturais de que é portadora.

Esta nossa rubrica tem vindo a publicar, histórias, contos, lendas, que ao longo de séculos foram transmitidas, de pais para filhos, nas noites quentes de convívio fraternal.

Esta série de histórias-advinhas que agora temos vindo a publicar, tinha a dupla função de levar os leitores a tomar uma posição, sobre determinadas situações que lhes eram apresentadas, o que, no fundo, não era mais do que um pretexto para fundamentar os costumes de vida colectiva da sociedade tradicional.

A HISTÓRIA DOS DOIS GLUTÕES

Dotados de um sólido apetite, dois irmãos Ali e Aliu, habitavam outrora lá para os matos de Oio.

Normalmente iam sempre juntos para a caça e um dia tiveram a sorte de apanhar dois enormes porcos do mato.

— Desta vez nós temos uma refeição excelentíssima! Disse-ram os dois glutões que se meteram imediatamente a preparar as suas vítimas.

Quando a carne já estava assada, Ali dirigiu-se ao seu irmão nos seguintes termos:

— Vai buscar água para debermos.

Aliu mais novo, não teve outro remédio senão obedecer. Assim, mesmo contra a sua vontade, pôs-se a caminho da fonte que se encontrava num profundo vale.

Todavia, em vez de andar como todos os homens andam, Aliu preferiu descer o vale de costas, com medo que na sua ausência o seu irmão mais velho comesse sózinho toda a carne.

— Desta maneira, disse ele para consigo, verei tudo o que se passa.

Mal Aliu tinha acabado de dizer estas palavras, tropeçou numa pedra e caiu no abismo morrendo imediatamente.

Aproveitando a pouca sorte do que tinha acabado de acontecer ao seu jovem irmão, Ali atacou logo os porcos do mato, comendo sofregamente e cheio de satisfação.

— Agora é que é bom! Sou eu que vou comer estes dois belos porcos do mato sózinho!

Mas, o ventre de Ali rebenta antes que ele tenha acabado de comer o primeiro porco do mato.

Qual dos dois irmãos foi o maior glutão?

À MANEIRA DE EDITORIAL

FAREMOS UMA TERRA CULTA, UMA TERRA EM QUE TODA A GENTE ESTUDE, PARA AUMENTAR A SUA CULTURA CADA DIA MAIS

Fizémos esforço no problema dos liceus. Havia um só liceu em Bissau. Agora, vêm-se liceus em Bafatá, em Bolama, em Cantchungo, ensinando até ao terceiro ou quarto ano. Temos um programa em estudo para vermos se criamos em cada região uma escola secundária, criando condições para os nossos jovens poderem estudar junto das suas famílias, na própria região. Dantes, só as pessoas que podiam vir a Bissau é que estudavam.

A escola é como uma faca de dois gumes, porque aos alunos deve ser ensinado o que devem fazer quando forem grandes. Se não se fizer assim, acontecerá como dantes, em que cada indivíduo que aprendia a ler até à terceira ou quarta classe, já não queria ser lavrador, queria só vir para cidade, não queria ficar no mato. Se deixarmos que isso continue a acontecer, as nossas escolas constituirão uma grande fábrica de desempregados, porque não teremos trabalho para dar a toda a gente na cidade.

Portanto temos que criar uma nova mentalidade nos indivíduos que vão às escolas. Temos de planificar e determinar até onde vão esses indivíduos, em que ramos se devem formar, de acordo com as fábricas que vamos criar, de acordo com os projectos de desenvolvimento da agricultura que estamos a fazer, com o desenvolvimento das telecomunicações, da saúde. Para que cada homem que acabe os seus estudos, tenha trabalho garantido.

Devemos mostrar também que, se um indivíduo fôr à escola, fará melhor a lavoura. Um homem que estudar, poderá fazer a lavoura em melhores condições. Aqui, na nossa terra, muita gente quer um tractor. Mas, um homem que fôr à escola, que fizer os seus estudos até um certo nível, estará mais apto para utilizar um tractor, para tirar mais rendimento do tractor. Estará mais apto mesmo para estudar os avanços que a agricultura terá noutros domínios, para estudar as experiências que serão feitas nos centros que vamos criar aqui, para de facto ser um agricultor moderno, um agricultor capaz de seguir toda a vida da sua terra — vida política, vida social —, um agricultor que possa beneficiar de todos os progressos da Humanidade.

Temos que valorizar o trabalho do camponês, para que ele possa frequentar qualquer meio na nossa terra. Para que quando ele quiser vir a um cinema em Bissau, possa pegar num autocarro e vir, para que quando ele quiser vir ao baile, ver o futebol, o teatro, possa vir. Mas também tem que haver teatro, futebol e cinema na sua área. Faremos uma terra culta, uma terra em que toda a gente estude, mas onde ninguém estuda só para ter o seu diploma nas mãos, mas para aumentar a sua cultura cada dia mais. Isso é que tem que ser o nosso objectivo.

LUIZ CABRAL

A HISTÓRIA DO DESPORTO

— O BOXE —

Desporto Olímpico desde 1904

ORIGEM E HISTÓRIA

Normalmente diz-se que as origens do boxe vêm da Grécia Antiga. Com efeito no ano de 688 antes de Cristo, o pugilato, onde tem origem o boxe moderno, inscrevia-se já número das disciplinas olímpicas até ao ano de 393 depois do começo da nossa era.

Depois desta data, só no século XVIII é que o boxe reapareceu e desta vez na Inglaterra. Nessa época os combates eram só a punhos nus, mas, pouco a

pouco, o boxe foi-se organizando até atingir a forma que hoje nós conhecemos.

Esta evolução fez-se em três etapas fundamentais: no ano de 1743 apareceu o primeiro regulamento elaborado por John Broughton. Um século mais tarde, isto é, em 1883, o boxe estruturou-se com «The London Prize Ring Rules». Enfim, em 1867, o Marquês de Queensbury introduziu as últimas modificações nas regras estabelecidas e entre elas o porte das luvas de boxe nos combates.

Nós devemos fazer de cada responsável e de cada militante do Partido que tem algum conhecimento, um professor. Não é só o professor das escolas que tem a obrigação de ensinar; qualquer um comandante, membro da direcção do Partido, comissário político, de segurança, enfermeiro, qualquer um, tem obrigação de ensinar, ensinar sempre, falando ou escrevendo, explicando, ajudando. Camaradas, só assim é que poderemos ir para a frente.

AMÍLCAR CABRAL

O PROFESSOR E O ALUNO

Da camarada responsável da Primária da Região de Bolama/Bijagós Francisca Maria Vaz recebemos um trabalho com o título indicado, do qual destacamos os seguintes aspectos:

«O professor deve ajudar os seus alunos a alcançarem a plena maturidade social e emocional.

Para isso ele tem de respeitar algumas normas que o vão permitir ajudar os seus alunos.

1.º — Atender às necessidades e às habilidades individuais, de todas as crianças.

Todos os professores devem conhecer os problemas individuais e as capacidades de cada aluno que faz parte da sua turma, pois só assim poderá ter uma base sólida para o trabalho individual ou em grupo na sua turma.

2.º — Ajudar a criança a resolver os seus problemas de personalidade, ganhando assim auto-confiança e aceitação dos seus colegas.

As crianças tímidas e retraídas não são aceites pelo grupo, que por vezes as não aceita, trocando delas e complexando-as, cumprindo ao professor levar o grupo a aceitar essas crianças.

3.º — Ajudar o aluno a aprender a pensar, propondo-lhe problemas que tenham um significado real para ele.

Para que a criança aprenda a pensar tem de aprender a resolver problemas concretos e reais.

Por isso a preocupação do professor deverá ser a de levar a criança a conhecer a sua realidade e só depois apresentar-lhe os problemas.

4.º — Ensinar as crianças a tomar atitudes democráticas.

Sendo o ambiente democrático aquele que permite que cada criança se expresse livremente, exerça a crítica, seja criticada — em outras palavras, influencie e seja influenciada.

5.º — Cooperar com os pais, para melhor compreender os seus filhos.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ASPECTOS QUE ENVOLVE

1 — Regulamento das actividades escolares;

2 — Distribuição do tempo de actividades. Calendários, horários, etc.;

3 — Elaboração de programas e a sua revisão;

4 — Organização das actividades políticas e extra-escolares;

5 — O plano da escola;

6 — Os problemas da direcção, organização, planificação, execução e controle das actividades;

7 — Os problemas de organização e disciplina;

8 — A avaliação escolar.

É necessário que também defina, para além do já mencionado, questões de carácter geral, tais como os graus de responsabilidade e os níveis de autoridade.

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O conceito, isto é, os fundamentos da Organização Escolar têm-se desenvolvido de acordo

com as tendências pedagógicas de cada época.

Nos princípios deste século a psicologia influenciou de tal forma que a organização estava concebida só para o desenvolvimento da criança. Nasceu assim a preocupação pelos problemas que vão desde a graduação e a adaptação do mobiliário às exigências higiénicas dos alunos. Actualmente a pedagogia experimental demonstrou claramente as vantagens de fazer a aula à medida da criança e uma nova tendência se apresenta nos meios escolares. Trata-se de organizar a escola para os alunos, em representação da vida dos adultos.

Mas esta fase já foi ultrapassada em muitos países e nasceu uma nova ideia para a Organização escolar.

Como seleccionar, ajudar, motivar ou avaliar dirigentes, professores e alunos, é a preocupação que começou a desenvolver-se nos últimos anos e está tomando um impulso suficientemente acelerado para representar uma nova etapa de organização escolar.

O 9.º Congresso do PSUA ESTÁ A DECORRER EM BERLIM

BERLIM (TASS) — Abriu na terça-feira em Berlim o 9.º Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha. Os congressistas examinarão o relatório da actividade do Comité Central do Partido, adoptarão o novo programa do PSUA. O Congresso adoptará igualmente as directivas sobre o novo plano quinquenal (1976-1980) e os órgãos dirigentes do Partido.

Erich Honecker, primeiro-secretário do CC do PSUA, expôs assim as tarefas prioritárias da política estrangeira da RDA:

Ao apresentar o relatório de actividade do CC do PSUA frente ao 9.º Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha, que começou os seus trabalhos na terça-feira em Berlim, Erich Honecker declarou:

«Os resultados da nossa política interna e externa atam: tudo aquilo que foi fixado pelo 8.º Congresso tornou-se realidade. Temos progredido na boa via.»

SAMORA MACHEL NO KREMLIN

A libertação de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau modificou a relação de forças na África Austral

MOSCOVO (TASS) — Leonid Brejnev, Secretário-Geral do CC do PCUS, recebeu na terça-feira Samora Moisés Machel, Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e da República, que visita oficialmente a URSS, à cabeça de uma delegação do Partido e Estado de Moçambique.

No decorrer das conversações as duas partes trocaram pontos de vista sobre os problemas de actualidade internacional e a cooperação soviético-moçambicana.

Leonid Brejnev e Samora Machel constatarem a comunidade de pontos de vista dos dois partidos sobre as principais questões de política internacional, sublinharam a importância da unidade do socialismo mundial e das forças de libertação nacional, na luta pela paz e segurança dos povos, pela supressão das sequelas do colonialismo e do racismo.

Os povos e as classes oprimidas intensificam a sua justa luta pela libertação nacional, pela eliminação da antiga ordem capitalista, declarou o Presidente Samora Machel falando no Kremlin.

«A brilhante vitória alcançada pelos povos heróicos do Vietname, Laos e Cambodja mudaram radicalmente a nossa favor a relação de forças na Ásia. Ela enriqueceu a teoria e a prática da luta revolucionária, afirmou Samora Machel.

«O triunfo das lutas pela libertação em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, a derrocada do sistema colonial fascista português, a constituição no sul do continente de estados populares de Moçambique e Angola, modificaram completamente a relação de forças na África Austral».

«Face a esta situação, o imperialismo recorre a uma tática em relação aos movimentos de libertação nacional, prosseguiu Samora Machel. O imperialismo tenta manter a estrutura de opressão capita-

lista e imperialista, e quebrar a união dos movimentos de libertação com os países socialistas e as forças do progresso.

«Somos testemunhas desta nova tática no Médio Oriente, onde tendo assegurado aos árabes o empunhamento à sua causa, o imperialismo tenta formar uma aliança cujo objectivo é o de liquidar o movimento de libertação nacional da Palestina e comprometer a luta dos povos árabes».

«Somos testemunhas destas nova tática na África do Sul, onde evocando o desamunhamento, o imperialismo procura dividir a Namíbia e colocar no poder, neste país, os seus fantoches. Ele faz todo o possível para conservar o regime de Smith e fortalecer o sistema vergonhoso do «apartheid», declarou Samora Machel.

SAHARA

3.º ANIVERSÁRIO DO DESENCADEAMENTO DA LUTA ARMADA

ARGEL (AFP) — Por ocasião do 3.º aniversário do desencadeamento da luta armada no Sahara Ocidental, a Frente POLISARIO difundiu na segunda-feira um comunicado que declarava, nomeadamente:

«A 20 de Maio de 1973, ovivise no Sahara Ocidental o primeiro tiro, anunciando o desencadeamento da luta armada...»

«Hoje, quando celebramos este glorioso aniversário, o nosso país vive sob a opressão dos invasores reaccionários apoiados pelo imperialismo. As nossas massas populares vivem, pelo seu lado, longe do seu país após terem conhecido todas as formas de genocídio, terror, sofrimento e privação.

«Apesar de tudo isso, o nosso povo continua determinado em fazer face ao colonialismo, e as nossas valentes forças armadas populares não param de aplicar novos golpes aos invasores marroquinos e mauritanianos.

«O nosso povo, que brandiu armas no passado face ao colonialismo espanhol, brande as hoje, com todo o seu vigor, face aos novos invasores...»

«O nosso povo, que atravessa agora uma das mais difíceis etapas da sua história, lança um apelo a todas as forças progressistas e democráticas do mundo para o apoiarem na sua justa luta, a fim que lhe seja permitido recuperar a sua pátria e a sua soberania», conclui o comunicado da Frente POLISARIO.

BALANÇO DAS OPERAÇÕES

A Frente POLISARIO anunciou na terça-feira, num comunicado publicado em Argel, ter morto 169 soldados marroquinos e mauritanianos, e ter ferido outros 245, destruído material de guerra importante, entre os quais 2 aviões marroquinos, durante a primeira quinzena de Maio. O comunicado dá, em seguida, o detalhe dos combates e das perdas sofridas pelas forças marroquinas e mauritanianas. Estas últimas, indica nomeadamente a Frente, sofreram em Zouerate «um ataque que fez 8 mortos, 11 feridos e destruiu dois camiões e um armazém de munições».

Eleições presidenciais em Portugal o Partido Comunista propõe Octávio Pato

LISBOA (AFP) — O Partido Comunista decidiu apresentar a candidatura de Octávio Pato à presidência da República, anunciou na terça-feira, durante uma conferência de imprensa, Alvaro Cunhal, Secretário-Geral do PC. Octávio Pato é membro do Comité Central do Partido.

Alvaro Cunhal precisou que embora tenha sublinhado por diversas vezes a vantagem da candidatura de um militar à presidência da República, o Partido Comunista tinha decidido não apoiar, actualmente, nenhum candidato militar, sem prejuízo do apoio que poderá prestar ao militar que vier a ser eventualmente, eleito.

O Secretário-Geral do Partido Comunista explicou a posição do seu Partido, fazendo sobressair a complexidade da situação criada

pela perspectiva da candidatura de várias figuras militares importantes, situação que, disse, «foi ainda complicada pelas manobras da direita».

Alvaro Cunhal recordou as quatro «preocupações fundamentais» que, segundo ele, determinaram e continuarão a determinar a atitude do Partido Comunista em relação à eleição presidencial:

- 1 — «Contribuir para a consolidação, estabilidade e o prosseguimento do processo revolucionário»;
- 2 — «Impedir a formação de uma nova «santa aliança anti-comunista», contribuindo tudo isso para a aproximação e a unidade da classe operária, das massas populares e das forças democráticas, nomeadamente, comunistas e socialistas»;
- 3 — «Contribuir para a manutenção da aliança do povo com as Forças Armadas e a unidade das

Forças Armadas na base dos princípios libertadores de 25 de Abril de 1974 e a aplicação da Constituição»; 4 — «Criar as condições próprias para concretizar a vontade popular, expressa nas últimas eleições, o que quer dizer, a criação de uma maioria de esquerda na Assembleia da República e a formação de um governo de esquerda com a participação do Partido Comunista».

PINHEIRO DE AZEVEDO: — «VOU GANHAR»

O Primeiro-Ministro português, almirante Pinheiro de Azevedo, precisou na terça-feira, que oficializará a sua candidatura à presidência dentro de dois ou três dias.

Durante um encontro com jornalistas, o almirante acrescentou: «Estou certo que vou ganhar. Na eleição presidencial o que conta é o passado, a popularidade do candidato e não o apoio deste ou aquele partido».

Novos tremores na Ásia Central

Foram registados novos tremores de terra no deserto de Kysylkourm, epicentro do violento tremor de terra que se registou a 17 de Maio. Os tremores atingiram intensidades 3 e 4 (escala de 12 graus).

Nas localidades afectadas pelo sismo, foram tomadas medidas para liquidar as consequências e socorrer a população. Em Boukhara, o tremor de terra danificou casas de habitação. Equipas de salvamento das regiões vizinhas chegaram a Gazli, cidade que foi a primeira a sofrer o sismo. Fazem-se chegar materiais de construção, víveres e medicamentos. Foi restabelecida a comunicação entre Gazli e Boukhara.

A Rodésia recruta mercenários ingleses

LONDRES (TASS) — Uma vasta rede de agentes recrutados convenientemente uma brochura intitulada «Você pode fazer carreira no exército rodésiano» e outros materiais de propaganda e os telefones dos escritórios de recrutamento de mercenários para o exército rodésiano.

O correspondente do «Sunday Telegraph», que se apresentou como capitão na reserva do exército britânico, telefonou para Salisbury chamando o número indicado. Um certo comandante Harrison respondeu-lhe e propôs-lhe imediatamente servir no exército rodésiano, para o qual seria necessário enviar 615 dólares necessários para a viagem e as despesas de mudança e as indemnizações da mudança.

Apesar da interdição de alistamento de britânicos nas forças armadas racistas rodésianas, um grande número de 20

mil militares ingleses desmobilizados inscrevem-se, cada ano, no exército racista.

Os novos factos confirmando o recrutamento dos mercenários pelo regime rodésiano.

H. Roberts, deputado trabalhista, declarou que tinha provocaram protestos na Grã-Bretanha.

Estes agentes enviam aos candidatos, que lhes parecem intitulada «Você pode fazer gánda, onde são indicados os Negócios Estrangeiros da Commonwealth, abrisse um inquérito minucioso e levasse a tribunal os agentes recrutadores.



Trabalho voluntário no porto de Bissau evita deterioração de adubos

Por iniciativa do Comissariado de Agricultura e Pecuária, foi realizada na tarde do passado sábado uma jornada de trabalho voluntário, na ponte-cais de Bissau. A referida iniciativa visava transportar sacos de adubos amontoados naquele local, os quais constituem uma oferta do governo da RDA e que, devido à aproximação das chuvas, corriam riscos de se deteriorar. Respondendo ao apelo lançado, através da Rádio, centenas de populares acorreram ao local do trabalho, a fim de darem a sua contribuição. De salientar a presença de alguns camaradas dirigentes do nosso Partido, nomeadamente dos camaradas Francisco Mendes (Chico Té), Comissário Principal, Samba Lamine Mané, Comissário de Agricultura e Pecuária, e Chico Bá, Responsável da JAAC, além de vários outros elementos dessa organização Juvenil, das FARP e de comités de bairros da capital. Na foto, um aspecto da jornada de trabalho voluntário.

OIO: UM EXEMPLO A SEGUIR

Para dar satisfação à necessidade premente de se apurar as carências actuais em matéria de gado e distorções na distribuição regional das unidades existentes, assim como para se conhecer o que é necessário fazer no campo da assistência veterinária e para o desenvolvimento do gado, o Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, em colaboração com o da Agricultura e Recursos Naturais, lançou um «Inventário Geral de Gado» que teve início em Agosto do ano findo e cuja conclusão se previa para Dezembro do mesmo ano. Os responsáveis Regionais da Economia e Finanças foram os supervisores desse trabalho nas diversas regiões.

Devido a dificuldades várias, nomeadamente no que se refere à carência de pessoal e a inexistência de viaturas disponíveis, não foi possível a conclusão do trabalho na data prevista, estando ainda a decorrer o inventário destinado ao apuramento do gado existente no nosso país.

Mas, embora tais dificuldades se tenham posto a nível de todas as regiões, não pode deixar de ser louvado o esforço que um desses responsáveis fez para as resolver, procurando encontrar soluções com os recursos disponíveis.

Foi assim que o camaradã Ar-

mando Caetano Barbosa, responsável da Região de Oio, não obstante de ter a seu cargo uma das maiores áreas do País, conseguiu entregar em primeiro lugar os resultados completos daquele inventário, tendo ainda dado uma grande colaboração para o apuramento dos mesmos na região de Cacheu. É de salientar que, embora os dados relativos à região de Buba tenham sido os primeiros a chegar, vieram incompletos pelo que nos merece especial louvor o responsável de Oio.

O camarada Armando Caetano Barbosa é um exemplo a ser seguido por todos os camaradas responsáveis regionais de Economia e Finanças, pois que, consciente da situação que o nosso país atravessa neste momento e também da necessidade de se conhecer, no menor espaço de tempo possível, a nossa riqueza pecuária, não só conseguiu ultrapassar os obstáculos melhor que qualquer dos outros, como ainda fez trabalho suplementar que, em princípio, não lhe estava destinado.

COSTA GOMES AGRADECE A LUIZ CABRAL

Em resposta ao telegrama enviado ao Presidente Costa Gomes, por ocasião do Dia de Portugal, o camarada Luiz Cabral recebeu do seu homólogo português um telegrama do seguinte teor:

«Sensibilizado agradeço a Vossa Excelência a significativa mensagem que teve a amabilidade de me dirigir pelo Dia de Portugal e aproveito esta oportunidade para formular sinceros votos de bem estar pessoal para Vossa Excelência e de prosperidade para o vosso País».

MENSAGEM DE MIGUEL TROVOADA PARA CHICO MENDES

O camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, recebeu do Primeiro-Ministro de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, a mensagem:

«De regresso ao país, quero manifestar em meu nome e no da delegação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe profundos agradecimentos pela lhanza da recepção e caloroso acolhimento obtido, fortalecendo os laços de fraterna amizade que uniram os dois povos durante longos anos na luta enfrentada pelo PAIGC e MLSTP contra o inimigo comum, contribuindo deste modo para uma África livre».

O GOVERNO ANGOLANO PEDIU A SAÍDA DOS REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS DE PORTUGAL

LUANDA (AFP) — O governo angolano decidiu pedir a saída dos representantes diplomáticos de Portugal na República Popular de Angola, revelou na terça-feira à noite Lopo de Nascimento, primeiro-ministro angolano, cujas declarações foram reproduzidas, antontem de manhã pelo diário «Jornal de Angola».

O primeiro-ministro angolano, que fez esta declaração durante uma recepção na Embaixada de Cuba, em Luanda, considerou que a situação entre o seu país e Portugal «era crítica», e exprimiou a esperança que «o bom senso voltará aos actuais dirigentes de Portugal» para que as relações entre os dois países se tornem normais.

Esta decisão do governo angolano não mereceu quaisquer comentários ao «Jornal de Angola», que se limitou a produzir o discurso

pronunciado por Lopo de Nascimento na embaixada cubana.

A deterioração das relações diplomáticas entre os dois países começou com o encerramento da «Casa de Angola», em Lisboa. A seguir a esse encerramento da representação angolana em Portugal, Teixeira Mota, encarregado de negócios de Portugal, em Luanda, foi chamado a Lisboa para consultas, e não regressou ao seu posto.

RUPTURA DE RELAÇÕES

LISBOA (AFP) — «O pedido do governo angolano em encerrar a casa diplomática portuguesa e de retirar os diplomatas, equivale a uma ruptura de relações diplomáticas à luz do direito internacional», declarou antontem um porta-voz do ministério português dos Negócios

Estrangeiros, citado pela agência ANOP.

O governo português, acrescentou este porta-voz, «lamenta profundamente» esta decisão e não vê «motivo válido». «Espera que a situação assim criada possa ser esplarecida em curto espaço de tempo, em benefício dos dois países».

As relações diplomáticas entre Luanda e Lisboa foram estabelecidas pela troca de mensagens entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países. O estabelecimento oficial de uma embaixada foi formalizada a 2 de Abril, data em que o encarregado de Negócios, Carlos Teixeira da Mota iniciou as suas funções.

NACIONALIZADOS OS BENS DOS ESTRANGEIROS AUSENTES

LUANDA (TASS) — Todas as empresas industriais e agrícolas, as casas de habitação e todos os outros bens móveis e imóveis deixados pelos portugueses e outros proprietários estrangeiros, serão confiscados e tornar-se-ão propriedade da República Popular de Angola, declarou o presidente da RPA, Agostinho Neto, intervindo na segunda-feira, num grande «meeting», perante a população de Huíla.

Evocando as actividades das companhias estrangeiras em Angola, o presidente Agostinho Neto sublinhou que elas devem em primeiro lugar retomar as suas actividades e fornecer os produtos. As cláusulas de todos os acordos assinados entre estas companhias e as autoridades coloniais portuguesas ser revistas no futuro próximo, acrescentou.

Educação

Concurso de Dactilografia

A Direcção-Geral do Ensino Primário, do Comissariado de Educação Nacional e Cultura, informa que é a seguinte a lista dos candidatos aprovados no concurso de dactilografia realizado nos dias 12 e 13 de Abril último:

1 — Galdé Baldé; 2 — Maria do Carmo Nicolai Fadul; 3 — Edmundo Boissy; 4 — Jaime Silvestre Gonçalves King; 5 — Luís dos Santos Lopes Indibé Nhãga; 6 — Ansumane Injai; 7 — Pedro Inácio Vaz; 8 — Maria Antónia Rocha.

Os candidatos que não constam

desta lista foram reprovados. São concedidos 8 dias para reclamações, a partir da data desta publicação no Jornal, para os candidatos que se acharem no direito. Ainda se informa que os candidatos aprovados deverão entregar, num prazo de 15 dias, os seguintes documentos:

Certificado de Registo Criminal; Atestado de Robustez Física e Vacina contra o Tétano e Variola.

Departamento de Pessoal e Quadros, em Bissau, 17 de Maio de 1976.